



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Percepção da norma oral e escrita na variação das consoantes /pf/, /f/ e /p/ no Hunsrückisch
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA WINCKELMANN
<b>Orientador</b>	CLEO VILSON ALTENHOFEN

*Ana Carolina Winckelmann (BIC–UFRGS)*

*Orientador: Cléo V. Altenhofen (UFRGS)*

O presente estudo contribui para a pergunta sobre a constituição e difusão do Hunsrückisch Riograndense como “língua comum” (Gemeinsprache) de intermediação, derivada do contato entre falantes de variedades [+dialetais] (*Plattdeutsch*) e [+standard] (*Hochdeutsch*). Ou seja, por qual noção de norma se orientam os falantes e qual seu papel na constituição do Hunsrückisch? De modo geral, se observa uma relativa substituição de variantes do francônio moselano pelo francônio renano, no contato intervietal (cf. ALTENHOFEN, 1996). Esse comportamento mostra-se, no entanto, variável, como no caso da variação entre /pf/, /f/ e /p/, e carece de uma comprovação empírica maior. É objetivo, por isso, do presente estudo testar essa tendência de mudança em direção a uma norma oral local na análise desta variável específica, entre /pf/, /f/ e /p/, identificando além disso como cada variante é percebida pelos falantes. A hipótese é de que nem sempre essa noção de norma oral converge com a da norma escrita, pois a variante /f/ é muitas vezes vista como [+standard], enquanto /p/ é associada com uma dialetalidade maior, sendo /pf/ de uso restrito, proveniente de influências externas do ensino e da escrita. Servem de base para a análise diferentes exemplos com presença da variável de <realização de /pf/>, retirados de 128 entrevistas realizadas em 41 localidades do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H), coordenado pelo orientador C.V. Altenhofen (UFRGS), em parceria com H. Thun (CAU, Univ. Kiel). A dinâmica dos usos variáveis da língua será analisada tomando por base pressupostos e procedimentos da dialetologia pluridimensional e contatual, que considera diferentes dimensões de análise, numa perspectiva macrolinguística. A partir da cartografia pluridimensional dos dados, é possível identificar correlações do uso de cada variante com fatores de arealidade (dimensão diatópica), migrações e períodos de ocupação (dimensão diatópico-cinética e diacrônica), além de fatores sociais, como grupo etário (dimensão diageracional) e escolaridade (dimensão diastrática). A percepção da norma (que constitui parte da dimensão diarreferencial) tem por base as entrevistas, mais precisamente os comentários metalinguísticos produzidos pelos participantes da pesquisa na interação (pluralidade de informantes) e em resposta à técnica em três tempos (perguntar – insistir – sugerir). Análises prévias feitas até o momento indicam que o status [+standard] atribuído à variante /f/ segue critérios próprios da oralidade e do status social dos respectivos falantes ou grupos de fala, tendo em vista o domínio relativo da norma escrita.

**Palavras-chave:** Variação e mudança linguística. Língua de imigração alemã. Contato linguístico. Hunsrückisch. Norma linguística.